



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS  
GERÊNCIA DE CONVÊNIOS E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS

## PLANO DE TRABALHO

<b>1 – DADOS CADASTRAIS DA CONCEDENTE</b>		
<b>ÓRGÃO CONCEDENTE:</b>		<b>CNPJ:</b>
SECRETARIA DE ESTADO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS		05.469.845/0001-44
<b>Endereço Eletrônico para Contato E-mail:</b> convenios.serint@goias.gov.br		
<b>ENDEREÇO:</b>		
PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA: RUA 82, Nº 400, 6º ANDAR - SETOR SUL		
<b>CIDADE:</b>	<b>CEP:</b>	<b>TELEFONE:</b>
GOIÂNIA	74.015.908	(62) 3201 5653
<b>NOME DO RESPONSÁVEL:</b>		<b>CPF:</b>
ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR		315.887.351-68

<b>1.2 – DADOS CADASTRAIS DA INTERVENIENTE</b>		
<b>ÓRGÃO INTERVENIENTE:</b>		<b>CNPJ:</b>
SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS		32.731.791/0001-16
<b>ENDEREÇO:</b>		
PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA: RUA 82, Nº 400, 5º ANDAR – SETOR SUL		
<b>CIDADE:</b>	<b>CEP:</b>	<b>TELEFONE:</b>
GOIÂNIA	74.015-908	(62) 3201 5422
<b>NOME DO RESPONSÁVEL:</b>		<b>CPF:</b>
JOEL SANT'ANNA BRAGA FILHO		732.439.147-87

<b>2 – DADOS CADASTRAIS DA PROPONENTE</b>		
<b>PROPONENTE:</b>		<b>CNPJ:</b>
MUNICÍPIO DE POSSE – GO		01.743.335/0001-62
<b>ENDEREÇO:</b> Avenida Padre Trajano, nº 55, Centro		
<b>CIDADE:</b>	<b>CEP:</b>	<b>TELEFONE:</b>
Posse – GO	73900-000	62 3481-1370

<b>2.1 - DADOS DO RESPONSÁVEL LEGAL:</b>		
<b>NOME COMPLETO:</b> Paulo Cezar Krauspenhar	<b>RG:</b> 5278294 SPTC/GO	<b>CPF:</b> 053.566.279-39
<b>ENDEREÇO:</b> Rua Abílio de Oliveira, Qd 14, Lt 18, S/N, Setor Augusto José Valente II, Posse - GO		<b>CEP:</b> 73900-000
<b>2.2 - CONTA CORRENTE ESPECÍFICA PARA A TRANSFERÊNCIA ESPECIAL:</b>		
<b>BANCO:</b> Banco do Brasil	<b>AGÊNCIA:</b> 606-8 <b>OPERAÇÃO:</b> 001	<b>C/C:</b> 40728-3

<b>3 – RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DOS RECURSOS</b>		
<b>NOME DO GESTOR:</b> Armando Ayres de Araújo		<b>CPF:</b> 544.038.129-53
<b>VÍNCULO COM A PROPONENTE (MUNICÍPIO):</b> Gestor Municipal de Convênios		
<b>ENDEREÇO:</b> RUA JULIAO RODRIGUES, Q. 46, L. 4, S/N, SETOR AUGUSTO JOSE VALENTE, POSSE – GO		
<b>CEP:</b> 73900-000	<b>TELEFONE:</b> 62 9821-2680	<b>E-mail:</b> conveniosposse2025@gmail.com

<b>4 – DENOMINAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>4.1 - OBJETO DA TRANSFERÊNCIA ESPECIAL:</b>  <b>Pavimentação asfáltica no prolongamento da Av. JK até a divisa com a rodovia BR-020 no Município de Posse – GO.</b>
<b>4.2 - DETALHAMENTO DO OBJETO: Pavimentação asfáltica no prolongamento da Av. JK até a divisa com a rodovia BR-020 no Município de Posse – GO, abaixo detalhamento do objeto proposto:</b>  <b>- Lista de Itens Organizada</b>  Aqui está a lista de itens organizada no formato "Descrição do Produto (Qtde. XX Unidade)", sem alterar os nomes e com a quantidade e unidade corrigidas de acordo com o exemplo:  · PLACA EM AÇO - PELÍCULA I + III - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO (Qtde. 33,75 M2)  · CONSTRUÇÃO CANTEIRO DE OBRAS (PAREDE DE MADEIRA COMPENSADA PARA CONSTRUÇÃO TEMPORÁRIA EM CHAPA SIMPLES, EXTERNA, SEM VÃO) (Qtde. 120,25 m2)  · DESMATAMENTO, DESTOCAMENTO E LIMPEZA DE ÁREA COM ÁRVORES DE DIÂMETRO ATÉ 0,15 M (Qtde. 2.830,91 m3)  · CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40 M³ E DESCARGA LIVRE (Qtde. 3.680,18 m3)

- TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL (Qtde. 3.680,18 m<sup>3</sup>km)
- ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA (Qtde. 3.680,18 m<sup>3</sup>km)
- ESCAVAÇÃO, CARGA E TRANSPORTE DE MATERIAL DE 1º CATEGORIA - DMT DE 2.500 A 3.000 - CAMINHO DE SERVIÇO EM LEITO NATURAL - COM CARREGADEIRA E CAMINHÃO BASCULANTE DE 14M<sup>3</sup> (Qtde. 4.158,56 m<sup>3</sup>)
- COMPACTAÇÃO A 100% DO PROCTOR NORMAL (Qtde. 6.264,71 m<sup>3</sup>)
- EXECUÇÃO E COMPACTAÇÃO CAMADA FINAL ATERRO (95% PROCTOR DE ENERGIA NORMAL) COM SOLO PREDOMINANTE ARGILOSO EXCLUSIVE COMPACTAÇÃO E AQUISIÇÃO (Qtde. 2.106,16 m<sup>3</sup>)
- TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL (Qtde. 2.886,94 m<sup>3</sup>)
- REFORÇO DO SUBLEITO COM MATERIAL DE JAZIDA - 100% PROCTOR INTERMEDIÁRIO (Qtde. 2.220,73 m<sup>3</sup>)
- SUB-BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE COM MISTURA DE SOLOS NA PISTA COM MATERIAL DE JAZIDA (Qtde. 1.665,54 m<sup>3</sup>)
- TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL (Qtde. 2.165,21 m<sup>3</sup>)
- BASE DE SOLO ESTABILIZADO GRANULOMETRICAMENTE SEM MISTURA COM MATERIAL DE JAZIDA (Qtde. 2.220,73 m<sup>3</sup>)
- TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL (Qtde. 2.886,94 m<sup>3</sup>)
- IMPRIMAÇÃO COM ASFALTO DILUIDO (Qtde. 7.590,91 m<sup>2</sup>)
- FORNECIMENTO ASFALTOS DILUÍDOS CM-30 (Qtde. 9,11 T)
- TRANSPORTE DE MATERIAL BETUMINOSO COM CAMINHÃO TANQUE DISTRIBUIDOR - RODOVIA PAVIMENTADA (Qtde. 44,52 TXKM)
- TRATAMENTO SUPERFICIAL DUPLO COM BANHO DILUÍDO – BRITA COMERCIAL (Qtde. 7.491,37 m<sup>2</sup>)
- EMULSÕES ASFÁLTICAS RR-2C (Qtde. 22,47 T)
- USINAGEM DE MICRO PRÉ-MISTURADO A QUENTE COM ASFALTO POLÍMERO - BRITA PRODUZIDA (Qtde. 12,94 T)
- EMULSÕES ASF. MOD. POR POLÍMEROS RC1C-E (Qtde. 12,94 T)
- MEIO-FIO DE CONCRETO - MFC 03 MOLDADO NO LOCAL COM EXTRUSORA E CONCRETO USINADO - AREIA E BRITA COMERCIAIS (Qtde. 1.845,40 m)
- SARJETA TRAPEZOIDAL DE CANTEIRO CENTRAL DE CONCRETO SZCC 100-25 (Qtde. 905,90 m)
- ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALAS (10%) - SOLO (Qtde. 566,34 M<sup>3</sup>)
- ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALAS (87%) - SOLO (Qtde. 3.775,63 M<sup>3</sup>)

- REATERRO DE VALAS C/ COMPACTAÇÃO VIBRATÓRIA (Qtde. 3.669,75 M3)
- ESCORAMENTO DE VALA, TIPO PONTALETE COM PROFUNDIDADE 0 A 2,0M (Qtde. 425,00 M2)
- CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40 M<sup>3</sup> E DESCARGA LIVRE (Qtde. 377,56 m3)
- TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M<sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL (Qtde. 4.908,31 m3)
- ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA (Qtde. 377,56 m3)
- CORPO DE BSTC D=0,40M PA1 (Qtde. 115,00 M)
- CORPO DE BSTC D=0,60M PA1 (Qtde. 47,00)
- CORPO DE BSTC D=0,80M PA1 (Qtde. -)
- CORPO DE BSTC D=1,00M PA1 (Qtde. 68,00 M)
- CORPO DE BDTC D=1,00M PA1 (Qtde. 76,00 M)
- TRANSPORTE COM CAMINHÃO COM CARROCERIA DE 15T - RODOVIA PAVIMENTADA (Qtde. 325,50 tkm)
- POÇO DE VISITA PVI-18 (Qtde. 4,00 un)
- CHAMINÉ DOS POÇOS DE VISITA PVI-18 (Qtde. 6,00 m)
- BOCA DE LOBO COMBINADA - CHAPEU E GRELHA SIMPLES BLC-01 (Qtde. 14,00 UN)
- BOCA DE BSTC D=0,80M ESCONSIDADE 20° ALAS RETAS (Qtde. 1,00 un)
- BOCA DE BSTC D=1,00M ESCONSIDADE 15° ALAS RETAS (Qtde. 4,00 un)
- BOCA DE BDTC D=1,00M ESCONSIDADE 0° (Qtde. 2,00 un)
- PLANTIO DE GRAMA COMERCIAL EM PLACAS (Qtde. 10.437,96 m2)
- SARJETA TRIANGULAR DE GRAMA - STG 100-20 (Qtde. 779,00 m)
- DISSIPADOR DE ENERGIA - DEB 300-666 (Qtde. 5,00 un)
- ENGENHEIRO SUPERVISOR (Qtde. 3,00 mês)
- ENCARREGADO ESPECIALIZADO (Qtde. 3,00 mês)
- APONTADOR (Qtde. 3,00 mês)
- TOPOGRAFO (Qtde. 3,00 mês)
- MOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS (Qtde. 1,00 un)
- DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS (Qtde. 1,00 un)

**4.3 - METAS A SEREM ATINGIDAS E ATIVIDADES/PROJETOS A SEREM EXECUTADOS:**

A proposta apresentada visa a pavimentação asfáltica no prolongamento da Avenida JK até a divisa com a rodovia BR-020, no Município de Posse – GO, tendo como principal objetivo a melhoria da infraestrutura urbana, promovendo maior mobilidade, segurança viária e desenvolvimento local. A conexão entre a proposta e os objetivos reside na necessidade de integrar a malha viária urbana à rodovia federal, facilitando o acesso, o escoamento da produção regional e o tráfego de moradores e visitantes, contribuindo diretamente para o crescimento socioeconômico do município.

Para garantir a plena execução do objeto, serão desenvolvidas atividades específicas como a preparação da base e sub-base do solo, aplicação de revestimento asfáltico, execução de meio-fio e sarjetas, além da sinalização viária horizontal e vertical. Todas as etapas seguirão o cronograma físico-financeiro previsto no Plano de Trabalho, garantindo a correta aplicação dos recursos e a entrega de uma obra com qualidade e durabilidade. Com a conclusão da pavimentação, espera-se como resultado a valorização da área, o aumento da segurança no trânsito e a melhoria do acesso à rodovia BR-020, beneficiando diretamente a população e impulsionando o desenvolvimento urbano e econômico de Posse – GO.

#### **4.4 - JUSTIFICATIVA:**

O presente projeto tem por objeto a pavimentação asfáltica do prolongamento da Avenida JK até a divisa com a rodovia BR-020, no Município de Posse – GO. Essa intervenção busca atender a uma demanda prioritária da população, proporcionando melhores condições de tráfego, segurança viária e infraestrutura urbana, além de promover a integração logística do município com a malha rodoviária federal.

O problema a ser solucionado é a deficiência na infraestrutura viária da referida região, que atualmente apresenta vias em leito natural ou em condições precárias de trafegabilidade, prejudicando o acesso de veículos, o deslocamento de moradores, o transporte escolar, o escoamento da produção local e o desenvolvimento urbano ordenado. Tal situação afeta diretamente a qualidade de vida da população e o crescimento econômico da cidade.

A proposta apresentada está diretamente relacionada à solução desse problema, pois visa a execução de obras de pavimentação asfáltica, com base e sub-base, meio-fio e sarjeta, além da sinalização viária necessária. Essas ações permitirão a requalificação da via, garantindo durabilidade, segurança e acessibilidade.

Os objetivos a serem alcançados incluem a melhoria da mobilidade urbana, o fortalecimento da infraestrutura de transporte, a valorização imobiliária da área e o incentivo ao desenvolvimento social e econômico do município. Como benefícios esperados, destacam-se a redução dos custos com manutenção de veículos, diminuição de acidentes, melhoria das condições sanitárias e ambientais, além da maior fluidez no tráfego.

O público-alvo diretamente beneficiado compreende moradores, comerciantes, produtores rurais e motoristas que utilizam a via como acesso à BR-020, estimando-se um impacto positivo sobre milhares de pessoas que transitam ou residem na região. Indiretamente, toda a população de Posse será beneficiada com a valorização urbana e os efeitos econômicos gerados pela obra.

Os resultados esperados com a realização do projeto incluem impactos estruturais, como a consolidação de uma via estratégica de ligação urbana e intermunicipal; impactos sociais, como a elevação da qualidade de vida da população local; e impactos econômicos, como o fomento ao comércio, à agricultura e ao turismo regional, devido à melhoria no acesso logístico.

Por fim, destaca-se que o Município de Posse – GO dispõe de capacidade técnica e gerencial para a execução do objeto, com equipe técnica qualificada, setor de engenharia atuante e experiência comprovada na gestão de obras públicas, além de estrutura administrativa preparada para a correta aplicação e prestação de contas dos recursos repassados.

Dessa forma, a execução da pavimentação proposta justifica plenamente o repasse dos recursos, pois está alinhada com o interesse público, atende a critérios técnicos e legais, e contribuirá de

forma significativa para a transformação da realidade local.

## **5 – MEMORIAL DESCRITIVO**

### **1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

#### **Ruas a serem Pavimentadas:**

Avenida JK (Ampliação de pavimentação), conforme relação de vias apresentadas em anexo e mapa.

#### **Área total a ser Pavimentada:**

Área = 7.491,37 m<sup>2</sup>.

#### **Descrição Geral:**

O presente memorial especifica e determina todos os serviços necessários à obra, que serão executados em rigorosa observância aos projetos de execução aprovados e detalhados.

O serviço de Pavimentação em TSD - tratamento superficial duplo (TSD) é um tipo de revestimento asfáltico econômico, de baixo consumo de material primário e energia e de execução rápida, prestando-se a amplas condições de uso, desde o tráfego leve em rodovias secundárias até o trânsito pesado e de alta velocidade.

É um revestimento flexível de pequena espessura, executado por espalhamento sucessivo de ligante betuminoso e agregado. Este tipo de revestimento, além de impermeabilizar o pavimento e proteger a infraestrutura do pavimento, proporciona um revestimento anti-derrapante. Serão utilizados no revestimento TSD a emulsão RR-2C. Já o microrrevestimento a frio é um tipo de revestimento a ser usado como capa para o TSD, ele promove maior vida às camadas interiores além, de garantir maior impermeabilização. Será utilizada a emulsão RC1C-E com adição de polímero, e executada na camada de 1,0cm de espessura sobre a ultima camada de brita do TSD.

Os serviços supracitados deverão ser executados em diversos logradouros da cidade de POSSE - GOIÁS, especificados em mapa e planilhas anexas, conforme normas e preceitos da boa técnica.

## **2.0 TERRAPLANAGEM**

### **2.01.1 – Limpeza**

Remover toda camada vegetal que se encontra no traçado da via conforme projeto, realizar carga e manobra com pá carregadeira ou escavadeira de esteiras e caminhões basculantes, realizar a descarga em bota fora e posteriormente espalhamento.

### **2.01.2 – Corte e aterro**

Realizar corte e aterro conforme projetos

## **DRENAGEM SUPERFICIAL E PROFUNDA**

### **3.0 GUIAS (MEIO-FIO)**

#### **Definição:**

As guias têm a função de separar a faixa de passeio da faixa de pavimentação, servindo para orientação do tráfego, drenagem superficial e aumento da segurança para os usuários das vias.

Em todas as vias a serem recapeadas, que não possuem guias, deverá ser executado o serviço. Nos locais onde o mesmo está danificado, prejudicando sua função, os trechos deverão também, ser recuperados.

#### **Modo de execução:**

· Execução do alinhamento e marcação das cotas com o uso de estacas e linha.

- Regularização do solo natural e execução da base de assentamento em areia.
- Execução das guias com máquina extrusora.
- Execução das juntas de dilatação.
- Acabamento e molhamento da superfície durante o período de cura do concreto.

#### **4.0 SARJETAS**

##### **Definição:**

As sarjetas são dispositivos de drenagem, consideradas canais longitudinais que acompanham o sentido das vias e são destinados a coletar e conduzir as águas superficiais da faixa pavimentada e da faixa de passeio até o dispositivo de drenagem, boca de lobo, galeria etc.

Deverão ser executadas em todas as vias que receberão recapeamento asfáltico, e deverão possuir largura mínima de 30cm de base e altura de 10cm, considerando inclinação para a água fluir durante todo o percurso.

##### **Modo de execução:**

- Execução do alinhamento e marcação das cotas com o uso de estacas e linha.
- Regularização do solo e execução da base sobre a qual a sarjeta será executada.
- Instalação das formas de madeira.
- Lançamento e adensamento do concreto.
- Sarrafeamento da superfície da sarjeta.
- Execução das juntas.
- Aferição da inclinação suficiente para escoamento da água com auxílio de nível ou objetos topográficos.

#### **5.0 DRENAGEM PROFUNDA E GALERIAS COM BOCAS DE LOBO**

Deverá ser seguido rigorosamente o projeto conforme orientação apresentada para devido escoamento da água nos equipamentos dissipadores.

## 6.0 PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

### 6.0.1 TRATAMENTO SUPERFICIAL DUPLO (TSD) COM MICRORREVESTIMENTO ASFÁLTICO – TRECHO AVENIDA ETAPA IV

#### **Definição:**

É um Revestimento Asfáltico constituído essencialmente pela execução sucessiva de dois Tratamentos Superficiais superpostos. Ou seja, é a operação que consiste basicamente em repetições de banho de ligação por meio de emulsão e agregado (brita), sendo compactada cada uma dessas camadas, para garantir resistência à superfície do pavimento. A espessura do TSD será em torno de 2.5cm.

#### **Materiais:**

Como ligante asfáltico será utilizado o RR-2C a ser utilizado no 1º e 2º banho de ligação, seguindo as corretas taxas de aplicações.

O agregado será composto por britas de 2 dimensões, sendo estas brita 0 e brita 1 de qualidade atestada por ensaios de laboratórios.

As taxas finais de agregado e de ligante, devem ser determinadas no *Canteiro de Serviço*, após a obtenção de uma quantidade razoável de agregado britado. Essa determinação deve ser feita no Canteiro de serviço, em verdadeira grandeza, usando-se tantos panos de comprimento mínimo 40m (área correspondente a 40m x 3,5m =140m<sup>2</sup>) quantos necessários.

A classe granulométrica a usar deve ser a indicada no Projeto, devendo a Fiscalização sugerir as mudanças porventura julgadas necessárias.

#### **Equipamentos:**

Os *carros distribuidores de ligante asfáltico* devem ser especialmente construídos para essa finalidade, providos de rodas pneumáticas e de suspensão adequadamente rígida, devendo dispor de: *sistema autônomo de aquecimento e de circulação do ligante, isolamento térmico, bomba de pressão regulável, controle de velocidade (tacômetro ou “quinta roda”), calibradores, termômetros apropriados em locais de fácil acesso.*

Os *distribuidores de agregado* devem ser preferencialmente *autopropulsores*, permitindo-se também os chamados “*spreaders*” (rebocável pelo caminhão) não sendo aceito o tipo *acoplável ao caminhão* que apresentar exagerada *altura de queda* dos agregados, a fiscalização irá verificar a devida altura e promover a aceitação.

Pode-se trabalhar com *rolos pneumáticos* ou *rolos lisos*, ou também com a combinação de ambos. O *rolo liso* deve ser “*tandem*” e apresentar a relação “*peso/largura de roda*” no intervalo 25 a 45 kgf/cm. O *rolo pneumático* deve ser *autopropulsor* e deve permitir uma calibragem de pneus que abranja pelo menos a faixa de 35 a 120 lb/pol2 (2,5 - 8,4 kgf/cm<sup>2</sup>).

É obrigado a disponibilidade de *vassoura mecânica* eficientes e em boa situação de uso, o que não exclui o uso complementar de *vassouras manuais*. Em casos especiais poderá a Fiscalização exigir o emprego do *ar comprimido*.

### **Execução:**

A superfície da camada subjacente deve se apresentar *Completamente Limpa, isenta de pó, poeira ou de outros elementos*. A operação de limpeza pode-se processar por equipamentos mecânicos (*vassouras mecânica* ou se necessário jatos de ar comprimido se a fiscalização necessitar) ou, em circunstâncias especiais, mesmo por varredura manual. *Eventuais poças d'água*, principalmente nos bordos que apresentam elevações de materiais acumulados, devem ser previamente eliminadas.

Procedida a limpeza, o espargimento do ligante asfáltico só deverá ser processado *se as condições atmosféricas forem propícias*. Recomenda-se pois, não iniciar os trabalhos antes do nascer do sol (superfície subjacente fria e úmida), *sendo proibida a operação quando* em dias de chuva ou sob superfícies molhadas.

Quando de trabalho em *temperaturas excessivamente elevadas*, cuidados devem ser tomados se verificar a tendência de os agregados, aquecidos pelo sol, *aderirem aos pneus dos rolos e dos veículos*.

Relativamente à temperatura de espargimento do ligante, deverá ser ela determinada em função das relações viscosidade-temperatura, exigindo-se o seu enquadramento na faixa de viscosidade 20 a 60 segundos.

Os *materiais asfálticos* deverão ser aplicados de uma só vez em toda a largura a ser trabalhada e o espargidor, ajustado e operado de modo a distribuir o material uniformemente; depósitos excessivos e material asfáltico devem ser prontamente eliminados.

A *extensão do banho asfáltico* em cada etapa construtiva deverá ser condicionada às seguintes exigências: manutenção da capacidade de “*molhagem*” (adesividade ativa), garantida ao não se deixar arrefecer os ligantes aplicados ou processar a ruptura das emulsões asfálticas; *as extensões a serem executadas não devem exceder 300m*; capacidade

operacional de cobertura rápida com os agregados; no caso de paralisação súbita e imprevista do distribuidor, os agregados deverão ser espalhados manualmente, na superfície já coberta com o material asfáltico.

A cada parada do espargidor (etapas de trabalho), o recomeço exige certas precauções com o objetivo de se evitar os inconvenientes oriundos do fato de a homogeneidade de espargimento só ser atingida alguns instantes após a abertura das válvulas. *Desta forma, recomenda-se que se cubra a seção transversal de trabalho com uma faixa estreita de papel "Kraft" ou similar, sobre a qual deverá se processar o espargimento ainda heterogêneo.* Este procedimento simples permite obter, após a retirada do papel, uma continuidade executiva sem excesso e sem falta de ligante.

Para se garantir a perfeita função longitudinal das faixas executadas individualmente, recomenda-se um recobrimento da faixa primeiramente constituída numa largura pequena, a ser definida no canteiro de obras - função dos materiais e do tipo da barra distribuidora e dos bicos espargidores.

*A distribuição dos agregados deve seguir de perto a operação de espargimento do ligante betuminoso.* Um espaçamento da ordem dos 50m é razoável, devendo-se ter em conta as seguintes regras práticas: a uma mesma temperatura, quanto maior a viscosidade do ligante a empregar, tanto menor deverá ser o espaçamento; a uma mesma viscosidade do ligante a empregar, quanto menor for a temperatura ambiente, tanto menor deverá ser o espaçamento.

A operação de espalhamento deverá ser realizada pelo equipamento especificado e, quando necessário, para garantir uma cobertura uniforme, complementada com processo manual adequado. *Excessos de agregado devem ser removidos antes da compressão e as juntas longitudinais e transversais alvo de cuidados específicos.*

*Os agregados, após espalhamento, deverão ser comprimidos o mais rapidamente possível.* Nos trechos em tangente, a compressão deve-se iniciar pelos bordos e progredir para o eixo e, nas curvas, deverá progredir sempre do bordo mais baixo para o bordo mais alto.

O número de passadas do rolo compressor deve ser no mínimo 3, sendo que cada passagem deverá ser recoberta, na vez subsequente, em pelo menos a metade da largura do rolo; acredita-se que a compressão total se processa ao cabo de um número máximo de 5 *coberturas* (números de passadas no mesmo ponto).

Na operação de compressão, deve-se estar sempre atento à *eventuais sinais de fratura ou de esmagamento dos agregados*, condição esta que determina o fim desta operação ou a substituição do equipamento de compressão.

*A velocidade dos engenhos de compressão deve ser limitada e compatível com a inversão de marchas que se faz necessária.* Devem ser atendidas as orientações:

- primeiras passadas: 2 a 3 km/h; - passadas restantes: 8 a 10 km/h (com pressão de enchimentos dos pneus da ordem de 100 a 120 lib/pol2).

*É fundamental que a primeira rolagem se processe imediatamente após a distribuição dos agregados, compondo a integração do comboio de execução (espargidor de ligante, distribuidor de agregados, rolos de compressão) a ser disposto seqüencialmente e de forma igualmente espaçada. As passadas subsequentes poderão ser efetuadas com maior intervalo de tempo.*

A liberação ao tráfego de um trecho de tratamento superficial recém construído é sempre delicado. O momento ideal corresponde àquele em que o ligante asfáltico (puro ou residual) atinge seu estágio de consistência “definitivo”, condição esta possível de se obter somente em estradas não sujeitas ao tráfego usuário. Ficará a critério da fiscalização a abertura ao tráfego.

Assim, após o 1º banho de emulsão, aplicação do agregado e compressão, e 2º banho de emulsão e outra camada de agregado, precedido de compressão, promove-se a limpeza das extremidades e transbordos.

Serão exigidos a apresentação de ensaios no decorrer do serviço.

### **6.0.1 MICRORREVESTIMENTO ASFÁLTICO (1,0CM)**

#### **Definição:**

Micro revestimento asfáltico a frio com emulsão modificada por polímeros – consiste na associação de agregado, material de enchimento (filer), emulsão modificada por polímero do tipo SBS, água, aditivos se necessários, com consistência fluida uniformemente espalhados sobre uma superfície previamente preparada. **Não é permitido a execução dos serviços, objeto deste memorial em dias de chuva.** Tem a função de promover acabamento, impermeabilização e capeamento final da superfície do pavimento, sendo esta a camada de rolagem.

#### **Material:**

Os constituintes do micro revestimento asfáltico a frio são: o agregado miúdo, material de enchimento (filer/Cal), emulsão asfáltica modificada por polímero do tipo SBS (RC- 1C-E), aditivos se necessários, e água, os quais devem satisfazer as especificações aprovadas pelo DNER.

O micro revestimento asfáltico a frio com emulsão polimerizada deve satisfazer aos requisitos exigidos nesta Especificação:

ü Emulsão asfáltica modificada por polímero:

ü Emulsão asfáltica modificada por polímero de ruptura controlada, catiônica ou aniônica, dependendo do tipo de agregado.

**Aditivos:**

Podem ser empregados aditivos para acelerar ou retardar a ruptura da emulsão na execução do micro revestimento asfáltico a frio.

ü Água:

Deve ser limpa, isenta de matéria orgânica, óleos e outras substâncias prejudiciais à ruptura da emulsão asfáltica.

Será empregada na quantidade necessária a promover consistência adequada.

ü Agregados:

É constituído de areia, pó-de-pedra ou mistura de ambos. Suas partículas individuais devem ser resistentes e apresentar moderada angulosidade, livre de torrões de argila, substâncias nocivas e apresentar as características seguintes: desgaste Los Angeles igual ou inferior a 40% (DNER-ME 035) no agregado antes da sua britagem. Entretanto, podem ser admitidos valores de desgaste maiores no caso de desempenho satisfatório em utilização anterior; durabilidade, perda inferior a 12% (DNER-ME 089); equivalente de areia igual ou superior a 60% (DNER-ME 054); adesividade.

**Filer:**

Deve ser constituído por materiais finamente divididos, não plásticos, secos e isentos de grumos, tais como, cimento Portland, cal extinta, pós calcários, e outros que atendam a granulometria seguinte:

Peneira de malha quadrada		Percentagem
ABNT	Abertura, mm	passando, em peso

Nº 40	0,42	100
Nº 80	0,18	95-100
Nº 200	0,075	65-100

A porcentagem de filer na mistura deve ser em torno de até 3% na mistura.

### **Composição da mistura:**

A dosagem adequada do micro revestimento asfáltico a frio é realizada com base nos ensaios recomendados pela ISSA – International Slurry Surfacing Association: ISSA- TB 100 - “Wet Track Abrasion Test” - perda máxima para 1 hora - 500g/m<sup>2</sup> ISSA-TB 109 - “Loaded Wheel Tester e Sand Adhesion” máximo - 538g/m<sup>2</sup> ISSA-TB 114 - “Wet Stripping Test” mínimo - 90%.

As taxas de aplicações devem ser dosadas/ajustadas em obra para que cubra melhor a superfície e deve conter espessura de 1,5cm.

Um ajuste de dosagem dos componentes do micro revestimento asfáltico a frio pode ser feito nas condições de campo, antes do início do serviço.

### **Equipamento / Execução:**

Antes da aplicação do MRAF devem-se avaliar as condições funcionais e estruturais do pavimento, para que estejam devidamente adequadas à execução dos serviços. Importante lembrar que o MRAF não deve ser executado em temperaturas inferiores a 10°C, nem quando a temperatura da pista for superior a 45°C.

Após correta limpeza, onde a limpeza prévia da superfície com vassouras mecânicas e/ou jatos de ar comprimido é essencial, deve iniciar-se a aplicação do microrrevestimento asfáltico em caminhão de ruptura controlada (usina) devidamente calibrado, regulado e com medidores de pressão e controle de temperatura quando necessário. Os recipientes de cal/filer devem estar regulados, e funcionando normalmente nas proporções dosadas.

A aplicação deve ser realizada à velocidade uniforme, a mais reduzida possível, também através da Usina Móvel. Em condições normais, a operação se processa com bastante simplicidade. A maior preocupação requerida consiste em observar a consistência da massa,

abrindo ou fechando a alimentação d'água, de modo a obter uma consistência uniforme e manter a caixa distribuidora uniformemente carregada de massa.

A taxa de aplicação do MRAF varia de acordo com a graduação da mistura de agregados e espessura média adotada em projeto.

As possíveis falhas devem ser corrigidas imediatamente após a execução e de maneira manual. A escassez deve ser corrigida com adição de massa e os excessos com a retirada, por meio de rodos de madeira ou de borracha. Após estas correções, a superfície áspera deixada deve ser alisada com a passagem suave de tecido espesso, umedecido com a própria massa, ou com emulsão.

Após devida cura (ruptura), promover compactação por meio de rolos compressores pneumáticos e abertura devida ao tráfego quando a Fiscalização liberar para acesso.

### **Controle Tecnológico**

A empresa será responsável por apresentar os ensaios de controle de qualidade pertinentes ao Microrrevestimento a frio oriundos das Normas Técnicas do DNIT em cada etapa de recapeamento de obra, para comprovação de qualidade e pagamentos de medições.

O Departamento de engenharia pode a qualquer momento a fim de fiscalização e comprovação de qualidade, solicitar quaisquer ensaios específicos ou que julgar necessário à empresa executora, sendo estes o ensejados nas normas do DNIT, sejam eles diferentes e específicos que julgar importante.

## **7.0 DIVERSOS**

Aplicação de grama em canteiros, conforme for necessário apresentado em projeto.

## **8.0 PLACA DE OBRA**

A placa de obra tem por objetivo informar a população e aos usuários da rua os dados da obra. As placas deverão ser afixadas em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento, suas medidas terão que ser iguais ou superiores a maior placa existente na obra, respeitadas as seguintes medidas: 2,00m x 2,00m.

A placa deverá ser confeccionada em chapas de aço galvanizado, para placas laterais

à rua. Terá dois suportes e serão de madeira de lei beneficiada (2,50cm, com altura livre de 1,50m).

A placa de obra deverá ser confeccionada de acordo com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas neste memorial e em conformidade com o manual de placas do GOVERNO DO ESTADO E MUNICIPAL.

As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para fixação ou adesivação na placa.

Deverá ser afixada em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltada para a via que favoreça a melhor visualização.

## **9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- O presente memorial, específico e determina todos os serviços a serem executados, em rigorosa observância aos projetos aprovados e detalhados.

- Somente ocorrerão modificações nos projetos e serviços após autorização de fiscalização.

- A construtora assumirá inteira responsabilidade pela execução, acabamentos, resistência e estabilidade da construção e executará a obra com materiais de primeira linha e qualidade comprovadas, fornecendo todos os materiais especificados.

- Serão tomadas as precauções para garantir a estabilidade de prédios vizinhos, evitando danos às canalizações, redes e pavimentações de áreas adjacentes, e a segurança dos operários e transeuntes durante a execução; fornecidos os equipamentos mecânicos e ferramentais necessários; providenciado o transporte de materiais e serviços, dentro e fora do canteiro.

Deverá ser feito todo e qualquer serviço que, a critério da fiscalização, estiver em desacordo com as especificações, com a qualidade de execução ou dos materiais empregados, sem ônus para o contratante.

- A empresa executante é responsável pela manutenção e pelo uso de equipamentos de prevenção de acidentes dos funcionários, de acordo com as

Normas de Segurança do Trabalho e Equipamentos (EPI's); da segurança de máquinas e equipamentos; e da prevenção de incêndio, com o uso de extintores adequados.

- A obra será mantida permanentemente limpa, devendo o entulho ser transportado para caçambas; durante todo o período de execução da obra deverão ser mantidos em perfeitas condições de tráfego os acessos à obra para veículos e pedestres. É de inteira responsabilidade da empresa executante apresentar solução adequada aos esgotos e resíduos sólidos do canteiro.

*OBS: A Fiscalização não exime a empresa contratada de sua responsabilidade civil e penal sobre a totalidade da obra ou sobre terceiros em virtude da mão de obra, materiais, equipamentos e dispositivos ou outros elementos aplicados à obra ou serviço contratado.*

*Todos os serviços deverão ser executados por pessoal especializado, podendo a fiscalização rejeitar os que não estiverem de acordo com o projeto e a especificação, sem que isso resulte em indenização ou justificativa para o atraso da obra.*

## 6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa	Descrição	Duração		Indicador Físico	Quantidade
		Início	Término		
1ª	Recebimento dos recursos via Transferência Especial	Após a aprovação da análise técnica	Após a quitação da Ordem de Pagamento	Não há	Não há
2ª	Formalização do processo de Licitação e Contratação de Fornecedor	Após o recebimento do recurso	Até 12 (doze) meses após receber o recurso	Não há	Não há
3ª	Execução do Objeto/ da Obra	Após a adjudicação do processo licitatório e dada a ordem de execução.	Até 12 (meses) meses após a ordem de execução.	( em: un, m², m³, etc)	01 (fixo)
4ª	Fiscalização de Obra	Após finalizada a execução e conclusão da obra	Até 12 (doze) meses após o fim da execução	( em: un, m², m³, etc)	01 (fixo)
5ª	Compilação e apresentação do Relatório de Gestão	Após a finalização da execução do objeto/ da obra.	Até 12 meses após a assinatura do plano de trabalho	Não há	01 (fixo)

## 7 – ORÇAMENTO DETALHADO - EM ANEXO AO PROCESSO

Nº	Especificação	Quant. / Unid.	Valor Unit + BDI (R\$)	Valor Total
01	PLACA EM AÇO - PELÍCULA I + III - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO	33,75 M2	R\$ 621,31	R\$ 20.969,29
02	CONSTRUÇÃO CANTEIRO DE OBRAS (PAREDE DE MADEIRA COMPENSADA PARA CONSTRUÇÃO TEMPORÁRIA EM CHAPA SIMPLES, EXTERNA, SEM VÃO)	120,25 m2	R\$ 140,23	R\$ 16.863,15
03	DESMATAMENTO, DESTOCAMENTO E LIMPEZA DE ÁREA COM ÁRVORES DE DIÂMETRO ATÉ 0,15 M	2.830,91 m3	R\$ 0,87	R\$ 2.452,04
04	CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40 M³ E DESCARGA LIVRE	3.680,18 m3	R\$ 3,66	R\$ 13.468,98
05	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - RODOVIA EM LEITO NATURAL	3.680,18 m3km	R\$ 1,55	R\$ 11.403,73
06	ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA	3.680,18 m3km	R\$ 3,42	R\$ 12.571,05
07	ESCAVAÇÃO, CARGA E TRANSPORTE DE MATERIAL DE 1º CATEGORIA - DMT DE 2.500 A 3.000 - CAMINHO DE SERVIÇO EM LEITO NATURAL - COM CARREGADEIRA E CAMINHÃO BASCULANTE DE 14M³	4.158,56 m3	R\$ 20,90	R\$ 86.904,99
08	COMPACTAÇÃO A 100% DO PROCTOR NORMAL	6.264,71 m3	R\$ 7,04	R\$ 44.098,29
09	EXECUÇÃO E COMPACTAÇÃO CAMADA FINAL ATERRO (95% PROCTOR DE ENERGIA NORMAL) COM SOLO PREDOMINANTE ARGILOSO EXCLUSIVE COMPACTAÇÃO E AQUISIÇÃO	2.106,16 m3	R\$ 9,61	R\$ 20.247,04
10	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - RODOVIA EM LEITO NATURAL	2.886,94 m3	R\$ 1,55	R\$ 67.093,09
11	REFORÇO DO SUBLEITO COM MATERIAL DE JAZIDA - 100% PROCTOR INTERMEDIÁRIO	2.220,73 m3	R\$ 18,87	R\$ 41.911,17
12	SUB-BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE COM MISTURA DE SOLOS NA PISTA COM MATERIAL DE JAZIDA	1.665,54 m3	R\$ 21,29	R\$ 35.456,53
13	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - RODOVIA EM LEITO NATURAL	2.165,21 m3	R\$ 1,55	R\$ 50.319,82
14	BASE DE SOLO ESTABILIZADO GRANULOMETRICAMENTE SEM MISTURA COM MATERIAL DE JAZIDA	2.220,73 m3	R\$ 20,62	R\$ 45.785,31
15	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M³ - RODOVIA EM LEITO NATURAL	2.886,94 m3	R\$ 1,55	R\$ 67.093,09
16	IMPRIMAÇÃO COM ASFALTO DILUIDO	7.590,91 m2	R\$ 0,45	R\$ 3.426,42
17	FORNECIMENTO ASFALTOS DILUÍDOS CM-30	9,11 T	R\$ 9.742,89	R\$ 88.748,84

1 8	TRANSPORTE DE MATERIAL BETUMINOSO COM CAMINHÃO TANQUE DISTRIBUIDOR - RODOVIA PAVIMENTADA	44,52 TXKM	R\$ 2,71	R\$ 30.145,08
1 9	TRATAMENTO SUPERFICIAL DUPLO COM BANHO DILUÍDO – BRITA COMERCIAL	7.491,37 m2	R\$ 7,73	R\$ 57.942,23
2 0	EMULSÕES ASFÁLTICAS RR-2C	22,47 T	R\$ 5.261,58	R\$ 118.249,31
2 1	USINAGEM DE MICRO PRÉ-MISTURADO A QUENTE COM ASFALTO POLÍMERO - BRITA PRODUZIDA	12,94 T	R\$ 150,75	R\$ 1.950,59
2 2	EMULSÕES ASF. MOD. POR POLÍMEROS RC1C-E	12,94 T	R\$ 6.162,75	R\$ 79.741,17
2 3	MEIO-FIO DE CONCRETO - MFC 03 MOLDADO NO LOCAL COM EXTRUSORA E CONCRETO USINADO - AREIA E BRITA COMERCIAIS	1.845,40 m	R\$ 35,43	R\$ 65.378,03
2 4	SARJETA TRAPEZOIDAL DE CANTEIRO CENTRAL DE CONCRETO SZCC 100-25	905,90 m	R\$ 50,59	R\$ 45.830,97
2 5	ESCAVAÇÃO MANUAL DE VALAS (10%) - SOLO	566,34 M3	R\$ 88,83	R\$ 50.305,54
2 6	ESCAVAÇÃO MECANIZADA DE VALAS (87%) - SOLO	3.775,63 M3	R\$ 8,76	R\$ 33.071,81
2 7	REATERRO DE VALAS C/ COMPACTAÇÃO VIBRATÓRIA	3.669,75 M3	R\$ 21,81	R\$ 80.047,67
2 8	ESCORAMENTO DE VALA, TIPO PONTALETE COM PROFUNDIDADE 0 A 2,0M	425,00 M2	R\$ 38,83	R\$ 16.503,28
2 9	CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M <sup>3</sup> - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40 M <sup>3</sup> E DESCARGA LIVRE	377,56 m3	R\$ 3,66	R\$ 1.381,83
3 0	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 10 M <sup>3</sup> - RODOVIA EM LEITO NATURAL	4.908,31 m3	R\$ 1,55	R\$ 7.604,67
3 1	ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA	377,56 m3	R\$ 3,42	R\$ 1.289,71
3 2	CORPO DE BSTC D=0,40M PA1	115,00 M	R\$ 324,78	R\$ 37.349,37
3 3	CORPO DE BSTC D=0,60M PA1	47,00	R\$ 499,32	R\$ 23.467,87
3 4	CORPO DE BSTC D=0,80M PA1	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3 5	CORPO DE BSTC D=1,00M PA1	68,00 M	R\$ 1.000,35	R\$ 68.024,00
3 6	CORPO DE BDTC D=1,00M PA1	76,00 M	R\$ 1.937,54	R\$ 147.252,78
3 7	TRANSPORTE COM CAMINHÃO COM CARROCERIA DE 15T - RODOVIA PAVIMENTADA	325,50 tkm	R\$ 0,88	R\$ 11.436,37
3 8	POÇO DE VISITA PVI-18	4,00 un	R\$ 6.383,48	R\$ 25.533,91
3 9	CHAMINÉ DOS POÇOS DE VISITA PVI-18	6,00 m	R\$ 3.385,11	R\$ 20.310,68

40	BOCA DE LOBO COMBINADA - CHAPEU E GRELHA SIMPLES BLC-01	14,00 UN	R\$ 3.049,84	R\$ 42.697,83
41	BOCA DE BSTC D=0,80M ESCONSIDADE 20° ALAS RETAS	1,00 un	R\$ 1.585,86	R\$ 1.585,86
42	BOCA DE BSTC D=1,00M ESCONSIDADE 15° ALAS RETAS	4,00 un	R\$ 2.895,56	R\$ 11.582,23
43	BOCA DE BDTC D=1,00M ESCONSIDADE 0°	2,00 un	R\$ 4.892,79	R\$ 9.785,57
44	PLANTIO DE GRAMA COMERCIAL EM PLACAS	10.437,96 m <sup>2</sup>	R\$ 22,07	R\$ 230.355,67
45	SARJETA TRIANGULAR DE GRAMA - STG 100-20	779,00 m	R\$ 23,08	R\$ 17.980,56
46	DISSIPADOR DE ENERGIA - DEB 300-666	5,00 un	R\$ 2.688,77	R\$ 13.443,87
47	ENGENHEIRO SUPERVISOR	3,00 mês	R\$ 29.202,72	R\$ 87.608,16
48	ENCARREGADO ESPECIALIIZADO	3,00 mês	R\$ 10.549,68	R\$ 31.649,04
49	APONTADOR	3,00 mês	R\$ 6.160,14	R\$ 18.480,42
50	TOPOGRAFO	3,00 mês	R\$ 7.537,92	R\$ 22.613,77
51	MOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	1,00 un	R\$ 17.820,96	R\$ 17.820,96
52	DESMOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	1,00 un	R\$ 17.820,96	R\$ 17.820,96
<b>SUBTOTAL</b>				<b>R\$ 2.075.054,61</b>

## 8 – DECLARAÇÕES DO PROPONENTE

Ao assinar este Plano de Trabalho, o Proponente declara estar ciente e de acordo com as seguintes condições para o recebimento e a execução dos recursos da Transferência Especial:

**8.1 - Uso dos Recursos** – Os valores recebidos serão aplicados exclusivamente para a execução do objeto descrito neste Plano de Trabalho, observando as normas vigentes.

**8.2 - Vedação de Aplicação em Despesas com Pessoal e Dívida Pública** - O Proponente declara expressamente que não utilizará os recursos recebidos para pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais, sejam relativos a ativos, inativos, pensionistas, ou para encargos referentes ao serviço da dívida.

**8.3 - Suficiência de Recursos para Conclusão** – O Proponente declara que os recursos orçamentários e financeiros disponíveis são suficientes para a conclusão do empreendimento ou, pelo menos, de uma etapa útil que garanta a funcionalidade e permita o imediato usufruto dos benefícios pela sociedade, nos termos do inciso X do art. 5º do Decreto nº 10.634, 31 de janeiro 2025.

**8.4 - Notificação ao Controle Social** – No prazo de até 30 (trinta) dias após o recebimento dos recursos, o Proponente notificará o conselho local ou instância de controle social correspondente, quando existente, sobre a aplicação dos valores, nos termos do §1º do art. 13 do Decreto nº 10.634, 31 de janeiro 2025.

**8.5 - Relatório de Gestão** – O Proponente compromete-se a elaborar e encaminhar à SERINT o Relatório de Gestão, que conterá as informações e documentos comprobatórios da aplicação dos recursos recebidos, em conformidade com o § 1º e § 2º, incisos I a V, do art. 14 do Decreto nº 10.634, 31 de janeiro 2025.

**8.6 - Fiscalização e Controle** – O Proponente reconhece que está sujeito à fiscalização pelos órgãos de controle competentes e compromete-se a fornecer todas as informações e documentos solicitados.

## 9 - PLANO DE APLICAÇÃO

CONCEDENTE (R\$)	PROPONENTE (R\$)	TOTAL (R\$)
R\$ 2.000.000,00	R\$ 75.054,61	R\$ 2.075.054,61

## 10 – PEDE-SE APROVAÇÃO

Posse/GO, na data da assinatura eletrônica.

**PAULO CEZAR KRAUSPENHAR**  
 Prefeito Municipal de Posse – GO  
*(documento assinado digitalmente)*

## 11 – APROVAÇÃO DA INTERVENIENTE

Goiânia-GO, na data da assinatura eletrônica.

**JOEL SANT'ANNA BRAGA FILHO**  
 Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviços  
*(documento assinado digitalmente)*

## 12 – APROVAÇÃO DA CONCEDENTE

Goiânia-GO, na data da assinatura eletrônica.

**ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR**  
Secretário de Estado de Relações Institucionais  
(documento assinado digitalmente)



Documento assinado eletronicamente por **ARMANDO VERGILIO DOS SANTOS JUNIOR, Secretário (a) de Estado**, em 25/11/2025, às 19:50, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Cezar Krauspenhar, Usuário Externo**, em 26/11/2025, às 08:46, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **JOEL DE SANT ANNA BRAGA FILHO, Secretário (a)**, em 26/11/2025, às 16:55, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **82699009** e o código CRC **3C7826B1**.

GERÊNCIA DE CONVÊNIOS E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS  
RUA 82 , PALÁCIO PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA, Nº 400 6º ANDAR - Bairro SETOR  
CENTRAL - GOIANIA - GO - CEP 74015-908 - (32)3237-5851.



Referência: Processo nº 202500005015111



SEI 82699009